

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA ESCOLA COM CONCEPÇÃO FREIREANA

Eduarda Souza Rochembach¹, Cleci Teresinha Werner da Rosa², Luiz Marcelo Darroz³

Resumo

O presente texto tem por objetivo relatar o processo de constituição histórica da Escola Estadual de Educação Básica Antônio João Zandoná, localizada no interior do Rio Grande do Sul, ressaltando características de sua prática pedagógica pautada na perspectiva freireana de educação. Para isso busca apoio em documentos da escola, na análise do Projeto Político Pedagógico da Instituição, bem como em trabalhos de pesquisa na forma de dissertações e teses já realizados sobre a escola. Nesse contexto, procede-se um recorte de análise tomando a Constituinte Escolar de 2000 e como essa política pública de educação insere-se no contexto da Escola. O destaque da análise foi a identificação de uma escola que busca apoio em uma metodologia participativa, na presença de valores e princípios voltados a formação cidadã, nas atividades práticas emancipatórias e em um currículo apoiado na presença de Temas Geradores. Tais características são aspectos considerados como articuladores do processo pedagógico presentes na escola.

Palavras-chave: Educação emancipatória; formação cidadã; Escola Zandoná.

Recebido em: 30/10/2024; Aceito em: 20/12/24

<https://doi.org/10.5335/rbecm.v7i2.16806>

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0>

ISSN: 2595-7376

¹ Possui graduação em Química Licenciatura, pela Universidade de Passo Fundo e mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo. Trabalha como docente na rede estadual e municipal de ensino, na área de Ciências da Natureza e Anos Iniciais. E-mail: eduardarochembach@outlook.com

² Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática e no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade de Passo Fundo, RS. E-mail: cwerner@upf.br.

³ Doutor em Educação em Ciências e mestre em Ensino de Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática e no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade de Passo Fundo, RS. E-mail: ldarroz@upf.br.

Primeiras palavras: a constituição da Escola

Era uma vez, uma linda escola, repleta de árvores, crianças, jovens, adultos, professores, funcionários, pessoas que vinham do interior, outras, da cidade. Nessa escola, ninguém sabia mais, ou menos, havia saberes diferentes e todos aprendiam juntos. Lá, também tinha um bosque, em que as crianças interagiam entre si, faziam seus clubinhos e aprendiam brincando. Ainda tinha, nessa escola, pessoas adultas, cheias de sabedoria, que traziam nas mãos e no coração, histórias de suas vidas. E nas idas e vindas, aprendiam a ler e a escrever, mas sobretudo, ensinavam. Essa escola nasceu de um sonho coletivo, que embora sem ato oficial, foi denominada de Escola Estadual Rural Isolada, em 28 de março de 1953. Sua localização dava-se no Km 30, às margens da RS 569, em Barra Fundo, ao norte do Estado do Rio Grande do Sul. No início, frequentavam esta escola 75 educandos, de primeira a quinta série, atendidos por uma única professora.

Com o passar dos anos, a demanda de estudantes aumentou, surgindo a necessidade de ampliação da escola e das séries. Partindo dessa realidade, no início da década de 70 ocorreu um intenso movimento de pais, professores e comunidade para criação do popularmente denominado “ginásio”. Diante disso, em 1973, seu funcionamento foi transferido para as dependências do Pavilhão da Comunidade e da Igreja Navegantes, ampliando-se até a sexta série. Contudo, o sonho da escola nova só se tornou realidade em 1975, funcionando na sua atual localização, Bairro Centro, Rua Sarandi 923, Barra Funda - RS.

Nesse período, o coletivo era contemplado por 347 estudantes da pré-escola até a oitava série do Ensino Fundamental, 20 professores e um funcionário. No decorrer de sua trajetória, a Escola foi ampliando seu espaço físico e quadro docente, podendo ofertar o 1º Grau Noturno (1970),

Educação Infantil (1980), Educação Especial (1985), 2º Grau (1995) e Educação de Jovens e Adultos (2002). A implementação do 2º Grau, denominado atualmente de Ensino Médio, requeria alguns critérios específicos, dentre eles, a biblioteca escolar e o laboratório de Ciências. No entanto, devido à carência de recursos financeiros, a comunidade colaborou significativamente com doação de livros. Além disso, a Indústria Águas Minerais Sarandi, destinou alguns equipamentos e materiais a serem utilizados no laboratório. Diante disso, é importante salientar que “[...] no processo histórico da escola as conquistas partiram da organização da comunidade barra-fundense, sempre intermediadas por lideranças políticas locais, em especial as afinadas ao governo de cada época” (Gauer, 2003, p. 10).

Na atualidade, a Escola Zandoná possui 187 educandos, 23 professores e 9 funcionários. Sua propriedade é de 10.000 m². Desses, apenas 1.493,90m² são de área construída. Oferece, no período da manhã, do 7º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental, bem como, do 1º ano ao 3º ano do Ensino Médio. Já, no turno da tarde, é ofertado de 1º ano ao 6º ano do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). E, por fim, o turno da noite contempla do 1º ano ao 3º ano do Ensino Médio. Nesse sentido, o diagnóstico da escola, presente no Projeto Político Pedagógico (PPP, p. 6), atualizado em 2022, descreve que:

Os jovens que frequentam o Ensino Médio noturno, correspondem à demanda existente no município e alguns são provenientes do município vizinho de Sarandi, ainda evadem com facilidade, são operários do trabalho formal e informal, cooperativados e desempregados. Alguns têm a responsabilidade da paternidade ou maternidade. Os jovens do diurno estão começando a se inserir em programas para acesso ao mercado de trabalho, como o Jovem Aprendiz, que representa maior importância do que o próprio estudo na educação básica, uma vez que a remuneração na maior parte, é utilizada para o consumo próprio. Percebe-se que há aceitação do ‘trabalho oferecido’, sem ambição por buscar uma ocupação que proporcione realização pessoal, profissional e

melhor sustentabilidade econômica, inclusive buscando oportunidades de trabalho fora do município. Em relação aos filho(a)s de agricultores familiares, são estimulados por vários fatores a busca da escolaridade como possibilidade para saída da roça. Há a desvalorização de certos tipos de trabalho, como o emprego doméstico e a atividade agrícola. Há também os que veem na escola um meio de conquista de vaga para o ensino superior na perspectiva de garantir um emprego melhor [...].

Além disso, a comunidade escolar é constituída por estudantes, professores, funcionários e pais ou responsáveis como tios, avós e demais familiares, oriundos da zona rural e urbana. A maioria desses sujeitos residem e trabalham no município, sendo, pequenos agricultores, operários, comerciantes, autônomos, funcionários públicos, trabalhadores informais, aposentados e desempregados. A grande parcela de pais ou responsáveis têm baixa escolaridade, refletindo diretamente nas contradições sociais, econômicas e culturais. Constitui-se, portanto, num desafio aos educadores propiciar espaços de participação, força individual e coletiva para uma educação de qualidade social.

Esta realidade presente na Escola Zandoná é discutida neste ensaio de modo a identificar características inerentes a sua proposta pedagógica, tomando como referência uma pesquisa de natureza documental e bibliográfica. O campo de investigação foram o Projeto Político Pedagógica da Escola e teses e dissertações que se debruçaram em analisar a referida escola.

Proposta Político-Pedagógica da Escola

Ao longo da história da Escola Zandoná, diferentes métodos de ensino e aprendizagem permearam a prática pedagógica dos educadores. No início, os conteúdos a serem trabalhados eram determinados e precisavam ser “seguidos à risca” (Gauer, 2003, p. 13). Com o passar do tempo, ao final do ano de 1970, iniciou-se a utilização dos livros didáticos, nesse

período, a repetição e memorização eram imprescindíveis. Além disso, o planejamento do educador era constituído em seguir o roteiro dos livros e meramente transmitir os conceitos aos estudantes. Nesse contexto, o processo de avaliação dos alunos e também de professores, organizava-se por autoridades que fiscalizavam e inspecionavam as atividades desenvolvidas em âmbito escolar, por meio de instrumentos que premiavam os sujeitos que se sobressaíssem diante dos demais. Somando a isso, o docente caracterizava-se em alguém hierarquicamente superior de autoridade máxima, podendo aplicar castigos de caracteres físicos, emocionais e expulsão dos discentes, inclusive pelo fato de sua não aprendizagem.

Em 1995, entrou em vigor a Lei de Gestão Democrática do Ensino público, número 10.576, a qual instituiu a eleição de Diretores, por meio da Comunidade Escolar. Isso desencadeou a autonomia parcial das escolas, frente ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul, permitindo a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar (RE), Plano de Estudos (PE), Conselhos de Classe e a participação da comunidade na escola. Mais adiante, no ano de 2000, a Escola mobilizou-se para participar da Constituinte Escolar/RS. Tal participação delineou-se como marco destaque que impulsiona a proposta educativa da escola até os dias de hoje.

A Constituinte Escolar/RS foi um projeto elaborado pela Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (1999 – 2002), em parceria com todos os segmentos das escolas públicas estaduais, o qual teve como ponto de partida a reflexão crítica sobre a prática e a realidade tradicional em que a maioria das escolas do Estado, estavam inseridas. Este plano desabrocha no intuito de estimular a participação popular da comunidade, constituindo uma democracia escolar participativa, em que, o conceito de sujeito-cidadão, não estivesse atrelado apenas a votar e delegar o poder a

outro sujeito, mas de participar e interferir nas decisões. Diante disso, idealizou-se uma proposta de Educação Popular direcionada ao exercício da cidadania. Nesse contexto, a escola precisou assegurar uma educação de qualidade e democrática. Para tanto, a Constituinte oportunizou a participação de professores, pais, estudantes, cidadãos membros de movimentos sociais populares, funcionários, instituições de ensino superior, Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) e o poder público, em debates, encontros e conferências que ocorriam nos diferentes locais do Estado. E, no coletivo, foi elaborado esse trabalho, visto que,

[...] o processo de participação da Constituinte Escolar é, em si, um produto bastante especial. A reflexão comunitária sobre o papel da educação e os seus principais resultados e estrangulamentos na vida das pessoas de cada região, incluindo o ambiente econômico, social e político a cada tempo discutido, mexe com a autoestima e alimenta a consciência crítica (Paiva, 2000, p. 8).

Assim, o objetivo principal e norteador da Constituinte Escolar/RS foi de “elaborar os Princípios e Diretrizes que orientam a construção de uma escola democrática e popular, na tentativa de criar as condições para sua implementação” (Schmitz, 2007, p. 123). Contudo, o desafio foi em como desenvolver uma proposta, por meio das práticas participativas, que reconstruísse o conceito de cidadania, na perspectiva de formar cidadãos, sobretudo, criadores de direitos. Para isso, no período de 1999 – 2002, as escolas estaduais do Rio Grande do Sul passaram por um processo de descentralização na busca por uma identidade de espaço que primasse pela construção do conhecimento.

Nessa conjuntura, quem assumiu o protagonismo dos trabalhos não foram mais as Secretarias e Coordenadoria de Educação, mas, os que atuam diariamente nas escolas. Este amplo e significativo movimento

fundamentou-se no educador brasileiro Paulo Freire, a fim de constituir um espaço educacional popular e cidadão, primando, também, pela formação libertadora, proporcionando que a comunidade componente da escola, participasse ativamente nas tomadas de decisões, caracterizando, assim, um ambiente diferenciado.

A participação da Escola Zandoná na Constituinte, partiu da seguinte reflexão: qual é a escola que temos e como vamos propor a escola que queremos? Sendo assim, sua organização pedagógica foi redefinida e o currículo escolar, a partir de 2001, foi organizado por meio da Pesquisa Participante, considerando os Temas Geradores como eixo articulador do processo de ensino e aprendizagem. Partindo disso, os professores, direção e coordenação da Instituição, iniciaram um processo contínuo de formação, que se estende até os dias atuais. Nos encontros, pretendia-se estudar, discutir e caracterizar o contexto em que a escola estava inserida, buscando responder à seguinte indagação: Qual o tipo de homem, sociedade e mundo que o coletivo almeja? Partindo disso, as leituras e discussões realizadas embasavam-se principalmente nas obras de Paulo Freire, subsidiado por Celso Vasconcellos, Miguel Arroyo e demais autores que discutem e problematizam a teoria crítica.

Escola o objeto de análise nas pesquisas

Oriunda da proposta de organização curricular diferenciada, a Escola Zandoná é uma instituição de ensino que provoca e instiga vários pesquisadores da área da Educação a desenvolverem estudos embasados na prática pedagógica dos professores que nela atuam. Além de impulsionar educadores do seu coletivo a seguirem caminhando no processo de formação continuada. Para isso, com o intuito de resgatar e analisar brevemente os trabalhos já elaborados realizamos uma pesquisa nos documentos da própria instituição. Acreditamos que “entrelaçar

experiências e saberes é recriar possibilidades e tentar atuar com comprometimento em diferentes contextos” (Signor, 2021, p. 25). Assim, buscaremos relacionar vivências que já foram analisadas com o ensino de Ciências e a Formação Cidadã, uma vez que, “[...] ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhado, sem aprender a refazer a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar” (Freire, 2019, p. 213). Diante disso, o Quadro 1 foi responsável por compilar os estudos já desenvolvidos, que levam em consideração a Escola Zandoná, encontrados nos arquivos documentais da instituição.

Tabela 1: Exemplo de estilo para títulos de figuras, quadros e tabelas (estilo de parágrafo – figuras-quadros-tabelas)

Título	Autor	Ano	Dissertação/ Tese
Desafios e possibilidades do diálogo entre escola e movimentos sociais: estudo de caso em uma escola pública	Consuelo Cristine Piaia	2008	Dissertação
Política avaliativa do ENEM: pressupostos da qualidade social da educação?	Karine Piaia	2013	Dissertação
A crise da escola e as possibilidades de sua ressignificação sociopolítica e cultural	Consuelo Cristine Piaia	2016	Tese
A auto(trans)formação permanente e a pedagogia de educação popular: entrelaçamentos possíveis entre a práxis educativa escolar e a realidade dos estudantes	Patrícia Signor	2016	Dissertação
Formação continuada de professores (as) para uma educação contra hegemônica: um estudo de caso	Candida Beatriz Rosetto	2018	Dissertação
A auto(trans)formação com professoras e (re)organização curricular: desdobramentos e desafios da pedagogia da educação popular na escola pública	Patrícia Signor	2021	Tese
Educação emancipatória na Escola Zandoná: limites e resistências no contexto neoliberal da educação	Bárbara Nicola Zandoná	2022	Dissertação
Alfabetização na infância numa perspectiva crítica	Angela Barbara Rosetto	2022	Dissertação

Fonte: Dados do estudo, 2023.

Tendo como resultado o conjunto de estudos ilustrados no quadro, passamos a descrevê-los de modo a apresentar a autoria, título, programa de pós-graduação no qual o trabalho foi desenvolvido e uma síntese da pesquisa, estabelecendo quando possível, relações com a perspectiva freireana e formação cidadã. Assim, o primeiro estudo foi uma dissertação,

desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade de Passo Fundo, intitulada: Desafios e possibilidades do diálogo entre escola e movimentos sociais: estudo de caso em uma escola pública, da autoria de Consuelo Cristine Piaia, no ano de 2008. A pesquisa caracterizou-se como sendo um estudo de caso na Escola Zandoná, a qual investigou, por meio de documentos escritos por educadores da própria instituição, a postura da escola, frente a movimentos sociais populares existentes na região de Barra Funda. Por fim, a autora buscou refletir sobre a finalidade epistemológica da escola, que forma os sujeitos integrantes da sociedade. No que se relaciona com este estudo, citamos o apontamento da autora para necessidade de ressignificação do conceito de cidadania. Para ela, fundamentada em Vasconcelos (2010), cidadania é a possibilidade de intervenção na realidade e a responsabilidade pelo sonho de uma sociedade cada vez menos desigual.

O segundo estudo, foi uma dissertação, realizada também no programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade de Passo Fundo, da autoria de Karine Piaia, é intitulada: Política avaliativa do ENEM: pressupostos da qualidade social da educação? Essa pesquisa, objetivou analisar a política pública nacional de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio. Assim, a autora buscou motivar a reflexão em torno da qualidade educacional, afirmando que essa precisa ser processual e emancipatória, produzir sentido e gerar mudanças necessárias. A Escola Zandoná insere-se nesse estudo na medida em que a autora é integrante do coletivo e destaca sentir-se impulsionada, diante da metodologia de Temas Geradores e Pesquisa Participante, a investigar as finalidades do processo avaliativo, buscando compreender as interfaces do processo de avaliação nacional. Quanto ao conceito de cidadania, a pesquisadora destaca em seu estudo que ser cidadão é ser sujeito de emancipação social. Além disso, ela enfatiza que todos os cidadãos deveriam ter acesso ao

conhecimento básico para se adaptar às mudanças.

Na sequência, o terceiro trabalho desenvolvido foi a tese da autoria de Consuelo Cristine Piaia, elaborada no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade de Passo Fundo. Esta tem como título: A crise da escola e as possibilidades de sua ressignificação sociopolítica e cultural. A proposta da pesquisa foi de investigar a crise do modelo de escola, propondo a sua ressignificação. Para isso a autora realizou observações na Escola Zandoná e em outras duas da região, a fim de caracterizar sua organização. Por fim, como resultados, foi possível concluir que a escola, em seu formato dominante, não é capaz de formar sujeitos que possam enfrentar os desafios da sociedade complexa. Assim, ela enfatiza a necessidade de políticas públicas que permitam um diálogo profundo entre escola e sociedade. Quanto aos termos cidadania/formação cidadã, Piaia (2016), afirma que a escola é imbuída da missão de promoção da cidadania, no entanto, mais se espera por parte da sociedade a formação de pessoas aptas a gerar rendas, no lugar da formação de cidadão reflexivos. Contudo, ela defende que as escolas precisam formar, sobretudo, para a cidadania no viés da democracia participativa.

O quarto trabalho foi a dissertação elaborada no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria, intitulada: A auto(trans)formação permanente e a pedagogia de educação popular: entrelaçamentos possíveis entre a práxis educativa escolar e a realidade dos estudantes, da autoria de, Patrícia Signor. A pesquisa caracterizou-se como sendo um estudo de caso, desenvolvido na Escola Zandoná, em que buscou entrelaçar os conceitos de educação popular e auto(trans)formação permanente com o intuito de construir aproximações entre a práxis educativa e o contexto dos estudantes, tendo em vista a valorização da escola pública como um lugar de aprender, humanizar, ser feliz, crescer e politizar. Além disso, a autora pontua que a escola precisa

caracterizar-se em um espaço de diálogos, questionamentos e cidadania, sendo que, muitas vezes, ela é o único local de contraponto, críticas e resistências a atitudes que não garantem a dignidade e humanização da sociedade.

Na sequência, o estudo desenvolvido foi a dissertação denominada: Formação continuada de professores (as) para uma educação contra hegemônica: um estudo de caso, da autoria de Candida Beatriz Rosetto, elaborada no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul. A pesquisa se ocupa em analisar o processo de formação continuada dos professores da Escola Zandoná, considerando as resistências à lógica mercadológica e reprodutivista. Para isso, a partir dos encontros semanais de formações pedagógicas, a autora investigou elementos relacionados à pedagogia de educação popular. No que se refere ao conceito de cidadania, Rosetto destaca que as atividades extraclasse, desenvolvidas pela escola, possibilitam para além do crescimento intelectual, mas, o crescimento crítico, cidadão e solidário dos professores, funcionários e estudantes. Pois, promove a interação dos estudantes com a comunidade, dando sentido ao processo de ensino e aprendizagem, além de, promover a participação real dos sujeitos.

Adiante, o trabalho desenvolvido foi uma tese de doutorado, elaborada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de concentração em Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional, da Universidade Federal de Santa Maria, no ano de 2021, da autoria de Patrícia Signor, intitulada: A auto(trans)formação com professoras e (re)organização curricular: desdobramentos e desafios da pedagogia da educação popular na escola pública. A investigação objetivou estudar e compreender as (re)organizações curriculares ao longo da construção da proposta de uma escola pública. Para isso, a autora realizou encontros que

foram denominados por ela de Círculos Dialógicos Investigativo-auto(trans)formativos com o grupo de educadores da Escola Zandoná, a fim de analisar as possibilidades e desafios de (re)organização curricular, sob a ótica de educação popular. Com relação ao conceito de cidadania, a autora relaciona-o com a qualidade social dos sujeitos. Além disso, ela afirma que a função cidadã da escola é, sobretudo, problematizar políticas públicas, ações que interferem diretamente na educação, na distribuição de renda, na melhoria de vida da população, nos espaços de participação pública para compreender o funcionamento da gestão na vivência da democracia.

Na sequência, a pesquisa realizada foi a dissertação de mestrado intitulada: Educação emancipatória na Escola Zandoná: limites e resistências no contexto neoliberal da educação, da autoria de Bárbara Nicola Zandoná, apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no ano de 2022. O trabalho buscou investigar o processo de resistência das experiências dialógicas da Escola em estudo, baseando-se nos pressupostos de Educação Popular, freireana e ao avanço do neoliberalismo nas políticas educacionais brasileiras. Diante disso, a pesquisa possibilitou identificar alguns entraves para manutenção da proposta escolar como: burocratização e controle do trabalho pedagógico, falta de recursos humanos, dificuldade de pertencimento junto à proposta da escola, distanciamento dos movimentos sociais e centralização administrativa da gestão. Quanto ao conceito de cidadania, a autora enfatiza que este relaciona-se ao processo educativo de emancipação humana. Assim, ela destaca que a função social da escola está atrelada a emancipar os sujeitos e de lhes formar para a cidadania, a justiça social e a democracia.

Por fim, o último estudo desenvolvido no contexto da Escola Zandoná

foi a dissertação de mestrado intitulada: Alfabetização na infância numa perspectiva crítica, apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, no ano de 2022, da autoria de Angela Barbara Rosetto. O objetivo da pesquisa foi de analisar as contribuições de uma alfabetização crítica na infância em uma escola da rede pública estadual. Como resultados dos avanços evidenciados em um trabalho de alfabetização crítica, alicerçado na proposta educacional humanizadora, foram pontuados a participação, a inclusão, o respeito à diversidade, a vivência democrática, o protagonismo infantil e juvenil, a autonomia e a criatividade dos sujeitos. No que diz respeito a aspectos relacionados à formação cidadã, a autora destaca que a linguagem é o caminho da invenção da cidadania. Em consonância, ela aponta a necessidade de alfabetização crítica dos sujeitos.

Diante das pesquisas analisadas, nota-se que a escola em estudo é também fonte de investigação de outros trabalhos. Isso por que, a partir do intenso movimento de reflexão ocasionado pela Constituinte Escolar, passou-se a questionar o currículo. Assim, a metodologia tradicional de ensino tornou-se obsoleta. Nesse viés, partindo do estudo sobre a função social da escola, construíram-se indicativos de um currículo menos fragmentado e de orientação pedagógica freireana, despertando o interesse na investigação sobre a maneira como se dá o processo de ensino e aprendizagem nesse contexto e dentre as diversas áreas do conhecimento. Além disso, foi possível evidenciar que todas as teses e dissertações analisadas, apresentaram, de alguma forma, o conceito de cidadania e formação cidadã, na perspectiva da concepção de sujeito que a escola almeja formar.

Diálogo entre Pesquisa Participante e Temas Geradores

Reconhecer a identidade de uma escola pública, que em sua essência é constituída por aqueles que mais precisam do olhar sensível é o pressuposto inicial para o coletivo da Escola Zandoná. Desse modo, partindo de um intenso movimento de reflexão, proporcionado e impulsionado pela Constituinte Escolar/RS, a comunidade passou a avaliar, questionar e reestruturar a metodologia de ensino, emergindo assim, estudos acerca da função social da instituição, bem como, qual o sujeito e sociedade que se tem como utopia formar. Nesse viés, na possibilidade de um currículo menos fragmentado que considere a realidade em que os discentes estão inseridos, optou-se por trabalhar com a Pesquisa Participante, também chamada pelo coletivo de Pesquisa da Realidade. Partindo disso, constrói-se uma rede de fala e é elencado uma Tema Gerador para nortear o planejamento interdisciplinar de todos os professores.

Atualmente, não há um conceito unívoco utilizado para definir e caracterizar a Pesquisa Participante, isto é, não existe uma definição única que englobe todas as experiências dessa metodologia de pesquisa. Assim, aceita-se que o seu fundamento consiste na “co-participação responsável dos grupos sociais pesquisados em todo processo de estudo” (Mariani; Carvalho, 2009, p. 173). Além disso, Haguete (1995, p. 111) destaca que existem várias denominações para essa proposta, como: *investigação alternativa, investigação participativa, auto-senso, pesquisa popular, pesquisa dos trabalhos, pesquisa confronto, investigação militante, pesquisa-ativa, estudo-ação, pesquisa-ação, intervenção sociológica, enquête-participação, pesquisa da realidade* e dentre outras intitulações. Dessa maneira, como possível discussão conceitual trazemos aqui definições que alguns autores propõem e que vão ao encontro com o que é realizado na Escola desse estudo.

Inicialmente, considera-se que a Pesquisa Participante está voltada

para as,

[...] necessidade básicas do indivíduo que responde especialmente às necessidades da população que compreendem operários, camponeses, agricultores, índios – as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas – levando em conta as suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir (Borba, 1999 apud Mariani; Carvalho, 2009, p. 173).

Corroborando com essa ideia, Demo afirma que tal metodologia “é um processo de pesquisa no qual a comunidade participa da análise de sua própria realidade, com vistas a promover transformação social em benefício dos participantes que são oprimidos” (Demo, 1995, p. 98). Além disso, Gabarrón e Landa, salientam que a Pesquisa Participante “se define, desde seu início, em termos gerais, como uma proposta metodológica inserida em uma estratégia de ação definida, que envolve seus beneficiários na produção de conhecimentos” (Gabarrón; Landa, 2006, p. 113). Desse modo, é nítida a ruptura dos pressupostos de objetividade e neutralidade nessa metodologia de pesquisa, ainda assim, percebe-se que os grupos pesquisados atuam como próprios sujeitos da pesquisa e não objetos. Há também características que remetem a ações transformadoras propiciadas, além da possibilidade de diálogo e a inserção do pesquisador na realidade a que se almeja conhecer e transformar.

Diante disso, em uma perspectiva de educação popular, na Escola Zandoná, a Pesquisa Participante tem o intuito de aproximar e integrar a escola à comunidade, buscando tornar significativo o processo de ensino e aprendizagem não somente dos educandos, mas também, dos educadores. Uma vez que, “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2016, p. 25). Dessa maneira, a metodologia foi estudada, reestruturada e regimentada por todo coletivo da escola, buscando apresentar-se como prática investigativa cujo propósito é de incorporar elementos presentes na realidade, problematizá-

los e contribuir para a transformação dos sujeitos, superando condições de dominação. No entanto, essa ação causou,

[...] em toda comunidade e, certamente, em demais grupos institucionais locais e regionais, certa estranheza conceitual-didático-metodológico. Rompeu-se com um ciclo tradicional de currículo que, engessado sob a ótica tradicional de ensino, instruída de forma inquestionável e “preparava” o estudante para o vestibular e mercado de trabalho. Seguiam-se livros didáticos, o tempo e o espaço eram fragmentados em períodos, seriações e o currículo organizava-se em disciplinas (Piaia; Signor, 2015, p. 31, grifo dos autores).

Apesar disso, o despertar pela formação integral e cidadã⁷ é uma das preocupações na realização da Pesquisa da Realidade, por esse motivo, o coletivo de professores e funcionários, mesmo frente a inseguranças, incertezas, dificuldades de aceitar opiniões divergentes, herança conteudista, limites de articulação das práticas entre áreas do conhecimento, a redução e a transição do senso comum para o conhecimento científico, pouca colaboração da comunidade escolar no retorno de questionamentos realizados, mostram-se resistentes, na ousadia de continuar com propósitos utópicos que a metodologia propõe.

Para isso, o primeiro passo desse trabalho é a formação continuada do grupo, nos encontros semanais⁴, objetivando o conhecimento e pertencimento à proposta, depois disso, realiza-se a Pesquisa da Participante (Pesquisa da Realidade) com a comunidade. Esse momento configura-se em um diálogo aberto em que os participantes são informados sobre o trabalho, suas finalidades e expõem as percepções, anseios, críticas e angústias a respeito de educação, saúde, mercado de trabalho,

⁴ Semanalmente os professores da escola, coordenação pedagógica e equipe diretiva reúnem-se para realização de formações pedagógicas, nesses encontros é discutido, dentre outros assuntos a proposta curricular da escola. Este momento de formação, será discutido de maneira aprofundada em capítulos seguintes.

política, economia, religião, lazer e demais temas emergentes. Simultaneamente, o pesquisador⁵ transcreve a palavra falada tal e qual foi dita para um bloco de anotações e assim, sucessivamente, é realizada a pesquisa em todos os bairros e localidades do município. “Este momento de escuta intencional permite que possamos capturar através da oralidade dos sujeitos suas leituras de mundo, seus discursos, suas aspirações, seus sonhos” (Zandoná, 2022, p. 57).

Na etapa seguinte, realiza-se o estudo e a seleção das falas significativas, assim, é realizada para cada uma das afirmações, as seguintes perguntas: *a) A fala possui contradição?; b) Qual é o senso comum contido na fala?; c) A fala configura-se em explicativa ou propositiva?* Partindo disso, então, algumas frases transcritas, outras são eliminadas, mantendo somente as que possuem visão ingênua.

Vale ressaltar que Freire considera a mesma conotação de Rede de Falas os termos: *Universo Temático* e *Temática Significativa* (Freire, 2021, p. 121). Na sequência desse processo, elenca-se a fala mais abrangente e relevante como sendo o Tema Gerador. “Estes temas se chamam geradores porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão, como a ação por eles provocada, contém, em si, a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas que devem ser cumpridas” (Freire, 2021, p. 130). Além disso, os professores da Escola Zandoná, no decorrer de seus encontros de formação, atribuíram o significado de *gerar a dor*, o desconforto e impulsionar a inquietude, para o conceito de *gerador*.

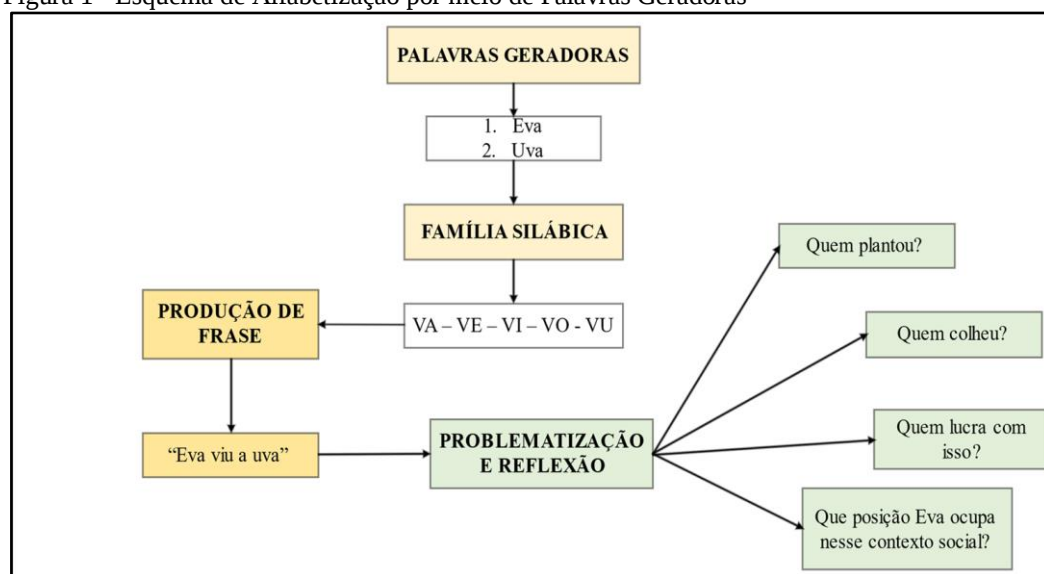
Esse processo de organização curricular mediante Temas Geradores, iniciou em 1963, por Paulo Freire. O educador desenvolveu um trabalho de alfabetização de adultos⁶, na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte,

⁵ Os pesquisadores são educadores da Escola.

⁶ Paulo Freire e mais 15 universitários, foram os mediadores do processo de alfabetização de 300

que buscava investigar o contexto dos educandos e assim, selecionar conceitos, os quais, transformavam-se em palavras geradoras. Tais palavras, eram refletidas significativamente, uma vez que, “a alfabetização é mais do que o simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e de ler. É o domínio dessas técnicas, em termos conscientes. *É entender o que se lê e escrever o que se entende*” (Freire, 2019b, p. 145, grifo nosso). A Figura 1 apresenta um esquema desse processo:

Figura 1 - Esquema de Alfabetização por meio de Palavras Geradoras



Fonte: Autores, 2023.

Assim, o educador afirma que não basta ler e escrever que “*Eva viu a uva*”, mas, é fundamental problematizar e compreender o contexto social em que essa ação está inserida, bem como, quais as implicações políticas e econômicas envolvidas.

Mais adiante, Freire substituiu os termos *Palavras Geradoras*, por *Temas Geradores*. Isso ocorreu pelo fato de que as palavras, ao longo do processo, alcançavam uma abrangência significativa, desdobrando-se em

trabalhadores rurais que não sabiam ler nem escrever, em um período de 40 horas (Freire, 2021).

assuntos que ocasionavam discussões, investigações e a produção de outros conhecimentos (Costa; Pinheiro, 2013). Em vista disso, com o objetivo de ampliar o entendimento e estimular a utilização de Temas Geradores nos ambientes educacionais, Gadotti (1991), na sua obra: *Convite a Leitura de Paulo Freire*, ilustrou esta metodologia, elencou e caracterizou cada uma de suas etapas. Dessa maneira, tal processo organiza-se em quatro principais momentos, sendo eles: a) *investigação*; b) *tematização*; c) *descodificação*; e, d) *problematização*.

A primeira etapa, denominada *investigação*, consiste no período em que se realiza o levantamento das situações, palavras e conceitos relevantes para os educandos, isto significa, investigar o pensar do outro. “A investigação do pensar não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar” (Freire, 2021, p. 141). Desse modo, é necessário que o investigador proporcione um ambiente adequado para que os sujeitos possam comunicar-se e expor suas ideias, anseios, dificuldades, incertezas, medos, críticas e demais concepções sobre a realidade. Nesse viés, concordamos que não se pode “[...] pensar *pelos* outros nem *para* os outros, nem *sem* os outros” (Freire, 2021, p. 141, grifo do autor), sendo primordial a presença dos cidadãos no processo de investigação do Tema Gerador. Na Escola Zandoná, em que o objeto de estudo desse trabalho está inserido, a etapa de investigação ocorre por meio de um método específico, denominado Pesquisa Participante, conforme mencionado no tópico anterior.

Posteriormente, a temática de percepção crítica da realidade é apresentada ao grupo, essa etapa é denominada *tematização*. Nesse momento, vão se ampliando as interações entre pesquisador e sujeito participante até que se torne nítido que se chegou a um limite de explicações (situações limites), mas que ainda há o que se conhecer sobre o tema. “As situações-limites demarcam o ponto mais crítico do diálogo

problematizador, momento este, marcado pela conscientização de que o que se sabe não é suficiente para continuar o processo de construção do conhecimento” (Costa; Pinheiro, 2013, p. 40). Durante esse tempo, ocorre também a *descodificação*, em que por ora o pesquisador expõe sua visão crítica e em outros momentos faz uso de diálogos informais. Além da observação dos fatos, é necessário o registro escrito, “[...] vão se registrando as expressões do povo, sua linguagem, suas palavras, sua sintaxe, que não é o mesmo que sua pronúncia defeituosa, mas a forma de construir seu pensamento” (Freire, 2021, p. 146). Isso tudo, configura-se em um longo período de visitas de campo, observações, diálogo e registros.

Por fim, a etapa de *problematização* caracteriza-se no diálogo permanente e na reflexão-ação da *práxis* pedagógica. Isso significa que o Tema Gerador escolhido precisa atribuir sentido prático aos conceitos científicos na relação teoria e prática, favorecendo a análise e reflexão de problemas atuais. Nesse sentido “[...] os temas devem ser concebidos não como algo isolado, apenas para que os conteúdos escolares sejam explorados, mas considerar a relação *homem-mundo* referindo-se a fatos concretos” (Oliveira *et al.*, 2017, p. 15, grifo dos autores). Assim, a organização do conteúdo programático, dentro desta proposta, requer uma prática interdisciplinar, desconstruindo a “função isolada” de cada disciplina. Os conceitos discutidos, necessitam ir ao encontro de um tema, que por sua vez traduz as inquietudes da população. Além disso, tal metodologia proporciona a “formação integral, aquela capaz de desenvolver, além de competências e habilidades técnicas, também atitudes e, com isso, ser capaz de despertar nos estudantes um olhar mais crítico sobre fenômenos que cercam seu contexto” (Costa; Pinheiro, 2013, p. 37).

Considerado o que já foi mencionado acerca dos Temas Geradores,

vale ressaltar que na Escola em estudo, todas estas etapas e outras mais, já citadas, são levadas em consideração na seleção do tema, que pode permanecer por um trimestre, ou mais do que isso, sendo flexível de acordo com cada área do conhecimento. Em seguida, com o intuito de problematizá-lo, realiza-se a seguinte reflexão: a) qual é a visão ingênua da *fala*⁷ ? b) qual é o limite de explicação? c) visão crítica; d) indagações problematizadoras; e) relação dos elementos da rede; f) qual o objetivo da fala; g) conceitos envolvidos; e, h) recursos. Nessa etapa, busca-se compreender o que traduz o tema selecionado, constatar o porquê se diz ou se pensa de tal forma, elencar contrapontos da visão ingênua, elaborar vários questionamentos referentes à fala, relacionar a fala com demais elementos, por exemplo, sistema econômico, políticas públicas, mercado de trabalho, dentre outros. Listar conceitos que se pretende desenvolver com cada turma, partindo do tema gerador e como as disciplinas podem se integrar durante o processo. Por fim, citam-se algumas estratégias e recursos que vão auxiliar no desenvolvimento do trabalho, como, vídeos, palestras, leituras, visitas e outras.

Tais ações ocorrem de maneira conjunta entre o coletivo da escola e necessitam que os professores estejam engajados e alinhados a objetivos semelhantes, aceitando sair da “zona de conforto”, estando abertos a sugestões e, sobretudo, em constante processo de formação continuada. Ensinar nessa proposta exige aprender e compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. Além do mais, para que o processo se concretize é fundamental que o estudante desenvolva a capacidade de leitura e interpretação das diversas situações que permeiam a sociedade e, se reconheça como sujeito ativo. Assim, acreditamos que a formação de cidadãos mais críticos é dependente da postura assumida nas escolas. Sendo fundamental propor nas instituições de ensino ações relacionadas

⁷ O termo fala, refere-se a uma frase geradora, considerada pelo coletivo, como sinônimo de Tema Gerador.

ao diálogo, participação, criticidade reflexão e problematização, em uma perspectiva libertadora.

Atividades práticas emancipatórias: Formação Letiva, Conselho de Classe Participativo e Feira de Iniciação à Pesquisa

Entendendo que o ser humano é um ser social, determinante e tendencioso na busca por suas inquietações e considerando a reflexão do fazer pedagógico na elaboração e construção do conhecimento em prol da valorização da vida, do ser humano e suas relações com meio, surgiu na Escola a necessidade da elaboração de práticas dialógicas emancipatórias, as quais visassem o protagonismo dos estudantes e, também, a participação da comunidade escolar. Para isso, constituiu-se momento de realização das atividades denominadas: Formação Letiva, Conselho de Classe Participativo e Feira de Iniciação à Pesquisa.

A Formação Letiva é o momento em que se busca socializar os processos de aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento. Para isso, os professores e estudantes mostram por meio de teatros, místicas, músicas, paródias, danças, poesias, experimentação e outras metodologias o que foi investigado, discutido, refletido e problematizado em sala de aula. Não se trata, necessariamente, de exposições finais, mas, do que se constituiu até a data da formação. Este dia é considerado um dia normal de aula, que ocorre trimestralmente, e é aberto a toda comunidade. Essa atividade enfatiza o protagonismo dos estudantes em seu processo de aprendizagem, valoriza os conhecimentos prévios, põe em prática a interdisciplinaridade e dialoga com a comunidade. De acordo com Gauer (2003, p. 59), nesse momento,

os educandos demonstram aos outros suas elaborações e sentem-se sujeitos de um processo educacional que os valoriza. Com isso, tentamos melhorar a construção das relações democráticas de poder, a valorização da cultura local, o resgate da identidade própria e a aproximação do conteúdo com a realidade, enfim, tentativas de visualizar elementos que precisamos saber para tornar esse mundo menos excludente.

Além da socialização, são realizados, também, registros dessa atividade no *caderno de formação letiva*. Inicialmente é descrita de maneira geral a atividade realizada, depois disso são estabelecidas relações entre o tema gerador (fala) e a atividade. Além disso, são expostas as reflexões e questionamentos que surgiram a partir da socialização. Por fim, é pontuada a metodologia de organização, qualidade da atividade, avaliação da participação/envolvimento da turma e anexado um registro fotográfico.

A concepção de avaliação na Escola Zandoná é entendida como dialógica, em um processo contínuo, além disso, outra modalidade de atividade prática emancipatória é o Conselho de Classe Participativo. Essa atividade consiste em um momento de reflexão sobre as competências e habilidades alcançadas e não alcançadas, as referências teóricas consensuais do grupo de educadores e o andamento geral da Escola. Além disso, valoriza o coletivo e proporciona oportunidades de reavaliar a aprendizagem dos educandos e o trabalho pedagógico realizado. Para tanto, essa atividade ocorre em três momentos, o primeiro deles é organizado pela coordenação pedagógica, que em cada turma, por meio de uma reflexão, provoca os estudantes a dialogarem e elencarem aspectos positivos, negativos com relação ao convívio com o outro e o processo de ensino e aprendizagem. Todas as contribuições são organizadas e registradas. O segundo momento, ocorre em um encontro de formação continuada dos professores, em que os educadores são convidados a refletir sobre a aprendizagem dos educandos e o que possibilita ou não seus avanços. Essas concepções, também são registradas individualmente

por cada professor. Destaca-se que o envolvimento e o comprometimento de todos, não ocorre simplesmente enquanto espectadores, mas como agentes na construção do processo educativo e que visa à formação humanizadora, partindo do princípio de que a educação se constrói quando há compromisso e valorização das ideias e opiniões de todos os envolvidos no processo educativo.

Na sequência, é realizado o agendamento de um horário, para que o conselho aconteça. Esse momento ocorre em um dia normal de aula e é quando os estudantes, professores, direção, coordenação e pais podem compartilhar e discutir seus registros. Ao final, são construídos conjuntamente encaminhamentos que visam superar os entraves quanto ao processo de ensino e aprendizagem. Os apontamentos são anotados pela coordenação do conselho e em seguida repassados para os professores orientadores da turma para comunicarem aos que não estavam presentes e reforçarem continuamente os acordos firmados entre as partes. Assim, não há mais a análise e o julgamento do educando, mas a avaliação do processo educativo num todo e a elaboração do parecer descritivo se dá levando em consideração o que foi abordado no conselho de classe.

Partindo disso, entende-se que o conselho de classe participativo é uma oportunidade de promover a participação da família na vida estudantil, por meio de mecanismos de autoavaliação, propiciando a tomada de decisões e encaminhamentos para melhorias na aprendizagem. Além disso, essa atividade é considerada algo processual, sendo que o próximo Conselho de Classe parte da apropriação do que consta na ata anterior, sinalizando a práxis e desencadeando novas ações.

Por fim, outra prática que ocorre anualmente na Escola Zandoná, desde 2006, é a Feira de Iniciação à Pesquisa. Seu principal objetivo é instigar a curiosidade dos estudantes, propor momentos de pesquisa, socialização, investigação e trocas de conhecimento, por meio de projetos,

que são desenvolvidos desde o 1º ano do Ensino Fundamental, até a 3ª série do Ensino Médio. Para isso, os estudantes são subdivididos em grupos e cada professor fica responsável por orientar uma turma. Inicialmente, os educandos são informados sobre o que é uma pesquisa, qual a sua importância, que passos são necessários para realização da pesquisa e dentre outros conceitos necessários. Por vezes, os professores optam por diferentes metodologias de ensino que ilustrem esse momento (filme, teatro, música...). Na sequência, cada grupo busca um tema que é de seu interesse em pesquisar e inicia o trabalho. Esses temas geralmente consideram questões sociais que permeiam a realidade da escola.

Durante a pesquisa, os discentes realizam diversas atividades como: entrevistas com a comunidade, visitas, dinâmicas, produções de cartazes, maquetes, gráficos, dentre outros elementos que venham a contribuir para o momento de socialização. Tudo isso ocorre no período normal de aula, pois acredita-se que a pesquisa é parte integradora do currículo. O tempo de organização dos trabalhos, antes da socialização, é de aproximadamente um semestre letivo. É válido ressaltar que as aulas, em cada disciplina, ocorrem normalmente, porém, cada professor vai organizar o tempo a fim de contemplar as pesquisas realizadas e os conteúdos trabalhados, a partir da fala geradora.

Além dos projetos de pesquisa, é organizada, também, uma mística de abertura da feira, que contempla música, dança e teatro. O roteiro de apresentação é elaborado coletivamente entre professores, direção e coordenação que procura retratar um anseio da escola/comunidade. Os personagens, responsáveis pela apresentação artística, são estudantes, que se dispõem em participar. Por contemplar sempre um enredo crítico, muitas vezes as universidades convidam a escola para apresentar sua mística de abertura em outros lugares, para além da escola. A Feira geralmente ocorre no mês de julho e tem duração de dois dias, no turno

da manhã, tarde e noite. No primeiro dia, os projetos apresentados são do ensino fundamental e no outro dia, do ensino médio. As escolas da região são convidadas a participar do evento, assim como a Coordenadoria Regional de Educação e comunidade em geral. Esse trabalho de pesquisa contribui para “(re)significação da aprendizagem de forma interdisciplinar oportunizando a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes, participantes e (co)autores de mudanças sociais, culturais no seu entorno” (Zandoná, 2022, p. 70).

Considerações finais

O apresentado pautou-se no estudo de uma escola que declaradamente se revela freireana, trazendo desde sua constituição até as atividades práticas pedagógicas dos professores, características de uma educação emancipatória e participativa associada a formação cidadã. O relato histórico permitiu identificar tais características, especialmente na análise do Projeto Político Pedagógico que revela uma forte identificação com a perspectiva freireana.

Outros aspectos se mostram alinhados com a perspectiva de Paulo Freire, com é o caso da presença da Pesquisa Participante que objetiva aproximar e integrar a escola à comunidade, estabelecendo uma relação de coparticipação. Isso também se mostra presente no momento em que os temas do currículo são trazidos a partir desse diálogo com os problemas da comunidade, caracterizando os Temas Gerados.

THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF A SCHOOL WITH A FREIREAN CONCEPT

Abstract

This text aims to report the historical constitution process of the Antônio João Zandoná State School of Basic Education, located in the interior of Rio Grande do Sul, highlighting characteristics of its pedagogical practice based on the Freirean perspective of education. To this end, it seeks support in school documents, in the analysis of the Institution's Political Pedagogical Project, as well as in research work in the form of dissertations and theses already carried out on the school. In this context, an analysis is made taking the School Constituent of 2000 and how this public education policy fits into the context of the School. The highlight of the analysis was the identification of a school that seeks support in a participatory methodology, in the presence of values and principles aimed at citizenship formation, in emancipatory practical activities and in a curriculum supported by the presence of Generating Themes. These characteristics are aspects considered as articulators of the pedagogical process present in the school.

Keywords: Emancipatory education; citizenship training; Zandoná School.

Referenciais Bibliográficos

COSTA, Jaqueline de Moraes; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel. O ensino por meio de temas-geradores: a educação básica pensada de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar. *Imagens da Educação*, Maringá, v. 3, n. 2, p. 37-44, 2013.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em Ciências Sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 79. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da Liberdade*. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019b.

GABARRÓN, Luis Rodríguez; LANDA, Libertad Hernández. O que é pesquisa participante. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (Orgs.). *Pesquisa participante: o saber da partilha*. Tradução Telmo Adams. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2006. p. 93-121.

GADOTTI, Moacir. *Convite à leitura de Paulo Freire*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

GAUER, Sandra (Org.). *Fazendo História na Escola Estadual de Educação Básica Antônio João Zandoná*. Passo Fundo: Allgraf, 2003.

HAGUETE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

MARIANI, Fábio; CARVALHO, Ademar de Lima. Pesquisa Participante: um recorte teórico acerca da abordagem de pesquisa e suas influências epistemológicas. *Revista da Faculdade de Educação*, Cáceres, v. 12, n. 1, p. 169-181, 2009.

OLIVEIRA, Elisandra Brizolla de; PAIXÃO, Geovane da Silva; SANTOS, Franklin Noel dos; SAMPAIO, Biágio Sartori. Temas Geradores como contribuição metodológica para a prática docente. *Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino*. São Mateus, ES, v. 1, n. 2 p. 8-19, 2017.

PAIVA, Flávio. Constituinte Escolar. *Jornal O Povo. Caderno Vida & Arte*, Fortaleza, p. 8-9, 2000.

PIAIA, Consuelo Cristine. *A crise da escola e as possibilidades de sua ressignificação sociopolítica e cultural*. 2016. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2016.

PIAIA, Consuelo Cristine. *Desafios e possibilidades do diálogo entre escola e movimentos sociais: estudo de caso em uma escola pública*. 2008. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2008.

PIAIA, Karine. *Política avaliativa do ENEM: pressupostos da qualidade social da educação?* 2013. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2013.

PIAIA, Karine; SIGNOR, Patrícia. Pesquisa Participante – o trabalho pedagógico pelo viés popular. In: ROSSETTO, Candida Beatriz (Org.). *O andarilho da educação: histórias feitas por muitas mãos*. Passo Fundo: Saluz, 2015.

ROSSETTO, Angela Barbara. *Alfabetização na infância numa perspectiva crítica*. 2022. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2022.

ROSSETTO, Candida Beatriz. *Formação continuada de professores(as) para uma educação contra hegemônica: um estudo de caso*. 2018. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Fronteira

Sul, Erechim, 2018.

SCHMITZ, Tais. *A Constituinte Escolar no Rio Grande do Sul como política pública de um governo democrático popular*: um estudo sobre o Instituto Estadual de Educação Professor Pedro Schneider (São Leopoldo/RS). 2007. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

SIGNOR, Patrícia. *A auto(trans)formação permanente e a Pedagogia de educação popular*: entrelaçamentos possíveis entre a práxis educativa escolar e a realidade dos estudantes. 2016. 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

SIGNOR, Patrícia. *Auto(trans)formação com professores e (re)organização curricular*: desdobramentos e desafios da Pedagogia da educação popular na escola pública. 2021. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.